

OS NAMBIQUARA - POSSIBILIDADES DE AUTO-SUSTENTABILIDADE  
5) **Título:** FRENTE À SITUAÇÃO DE CONTATO E AO MODELO ECONÔMICO REGIONAL  
**Autor:** VIRGINIA MARCOS VALADÃO  
**Instituição:** CTI

**Resumo:** O Vale do Guaporé, MT, permaneceu isolado até a década de 1960, quando foi aberta uma rodovia Cuiabá-Porto Velho, que atravessou a região dos índios Nambiquara, três grandes grupos distintos vivendo em zonas de floresta e campo. Ocupação tradicional dos índios e história do contato e política de desenvolvimento para a região. Resistência indígena. Demarcação das terras. Projeto Polonoroeste. A invasão maciça de madeireiras e garimpeiros. O Prodeagro e sua relação com os índios. Estudos interdisciplinares e alternativas econômicas diversificadas e compatíveis com o campo tradicional dos grupos.

1) **Título:** RESERVAS EXTRATIVISTAS  
**Autor:** GUSTAVO LINS RIBEIRO  
**Instituição:** UnB

"floresta institucional"  
campo alianças pop. locais (mediadores)  
anticulturalismo intl. / op. pública

**Resumo:** História e experiências das Reservas Extrativistas. Gestão Social de Unidades de Conservação. Problemas e Perspectivas de Planejamento Ambiental e Territorial. O trabalho pretende focar a política ambiental federal e as realidades locais experimentadas por populações amazônicas.

UC → regulamentada  
gestão conflitos locais  
OK?

2) **Título:** 10 ANOS DEPOIS... OS AFASTADOS DA FESTA: UMA ANÁLISE SOBRE O DESLOCAMENTO DOS CAMPONESES EM TUCURUI  
**Autor:** SÔNIA BARBOSA MAGALHÃES  
**Instituição:** MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Com esta análise, pretendo discutir com a literatura que trata dos "impactos" sobre as grandes barragens, especialmente com aquela que considera o tempo pós-deslocamento como determinante na solução dos mesmos "impactos". Com a imagem de "afastados da festa" que eu evoco aqui, busco não apenas evidenciar as dificuldades práticas e cotidianas enfrentadas pelos camponeses no período pós-deslocamento compulsório, mas efetivamente discutir as condições sociais que viabilizaram a situação atual efetivamente vivida. Situação que comporta desde os casos de descampenização, como a migração de antigos camponeses para o trabalho assalariado nas serrarias e fabricos de carvão, passando pela manutenção da condição camponesa, seja no próprio loteamento seja através da ocupação de terras livres, especialmente nas "ilhas" formadas com o enchimento do lago, até os casos considerados mais bem sucedidos - camponeses que hoje plantam produtos de exportação ou conseguiram formar pequenas fazendas com rebanho bovino.

"loteamento rural Rio Negro" - UNIC

1.800 de ilhas (av)

552 (STR)

→ "reserva extrativista" ? → prof. transporte → S. Benedito del. municipal STR Tuc

7) JOÃO PACHECO - Museu Nacional. R.J.  
TÍTULO: O Processo de Demarcação das Terras Ticuna, Amazonas -

82 → 19 identificação → 6 áreas (pes. prot.)

(entrepostos) 83 - atenuação, violência, instabilidade (planos sinalização)

(Grupos) 83 - atenuação, violência, instabilidade (planos sinalização)

84 → 2ª identificação (diminuição)

85 → 2 propostas - FUNAI deu de pr. 3ª proposta → 10 áreas inváveis sistematicamente (áreas de pesca, madeira)

conflito c/ PM (A. Tolimós), pesquisas / prisões

final 85 → visita Marabuto à área (confronto → 8 índios baleados)

reconhecimento Grupês (1987) + Calha Norte (dy/88)

as 4 áreas menores foram recolhidas (CSN) prox. unidade / conflitos + ocupadas

86-88 - tentativas de criação de colônias indígenas (them. A-Rio Negro)

atril 88 → massacre 14 índios → portaria interdição

89 → reconhecimento A.I. Tikuna c/ retirada faixa fronteiriça → decreto

91 → recursos p/ demarcação? - superação da área p/ tra excluída (reservada aos militares)

CENTRO MABÜTA → recursos por Austrália (CS-92)

93 → demarcação final - 5/ placas

no caso Tikuna

↳ auto-demarcação após 3º massacre!

1) → 77 índios possuem análises feitas p/ reconhecimento de todos, mtb. data, a nível local

2) - demarcação é uma etapa no processo de ocupação territorial (e controle!)  
→ senais, inváveis madeiras, etc. (e controle!)  
facionelismo, etc.

3) - discussões nas formas alternativas de desenvolvimento  
↳ etnográficas

→ mecanismos de fortalecimento ético

proc. → expansão das reivindicações territoriais → ampliação das áreas

proc. como produto do enfrentamento histórico → reivindicações permanentes

MANEJO FLORESTAL: O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA COMUNIDADE  
**Título:** XIKRIN DO CATETÉ, PARÁ  
**Autor:** ISABELLE VIDAL GIANNINI  
**Instituição:** PROJETO XIKRIN (CEDI) (esta na Índia!)

**Resumo:** Neste GT pretendo abordar o tema "desenvolvimento sustentado" no contexto amazônico. Isto será feito através da discussão e análise de um projeto que tem como objetivo principal viabilizar alternativas econômicas consorciadas, baseadas em recursos naturais renováveis dentro da Reserva Indígena, e capaz de promover a auto-sustentação da comunidade Xikrin do Cateté. Analisarei, ainda, o contexto sócio-cultural do projeto e as relações entre os diferentes atores envolvidos.

POLÍTICA INDIGENISTA, ORGANIZAÇÃO INDÍGENA E ECOSISTEMAS  
**Título:** DIVERSIFICADOS. OS KAYAPÓ DO PARÁ E OS POVOS INDÍGENAS DA  
**Autor:** BACIA DO UAÇÁ, AMAPÁ. UMA ABORDAGEM COMPARATIVA  
**Instituição:** LUX VIDAL (AUTOR)  
USP

**Resumo:** Neste trabalho analisarei a relação existente entre política indigenista oficial, projetos de desenvolvimento e organização indígena em ambientes amazônicos totalmente diversos. O papel das pressões externas às áreas indígenas com relação aos recursos naturais no caso Kayapó e suas consequências tanto internas ao grupo como a imagem que projetam na cena nacional. A integração dos grupos do Uaçá, problemas políticos regionais e de fronteira com a Guiana Francesa.

**Título:** O Garimpo Waiãpi: uma experiência de controle territorial  
**Autor:** Dominique Tilkin Gallois  
**Instituição:** USP

**Resumo:** Se praticamente todos os grupos indígenas da Amazônia mantêm hoje algum envolvimento com a questão do garimpo, apenas alguns grupos encontraram nesta atividade uma alternativa para seu futuro.

A partir da descrição de uma experiência localizada - o programa de apoio ao garimpo Waiãpi realizado pelo Centro de Trabalho Indigenista - serão discutidos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, territoriais e ambientais que podem sugerir critérios para uma avaliação mais ampla da questão. Em particular, serão analisados alguns elementos do binômio conservação ambiental/produção de recursos comercializáveis, significativos para questionar a relação que diversos grupos indígenas mantêm com o garimpo.

extrativismo vegetal? (copaiba)

→ manutenção  
peq. produção

(MNTB - 75 pessoas - proj. karabas)

6) MARCIO MEIRA - CNPq - Josen P. Emilio Goeldi  
**Título:** Articulações Políticas e Identidade  
Étnica no Alto Rio Negro -

MAR 1994 → 16 Anos. Indij. Locais → Federação dos Org. (Indij) do R. Negro  
(S. Gabriel da Cach.)

FOIRN

X  
COIAB (karabas)

panel:  
outros  
grupos  
garimpo

3) COOPERATIVA DE BENEFICIAMENTO DE CASTANHA DOS PEQUENOS PRODUTORES DO MÉDIO TOCANTINS (PA)- ELEMENTOS PARA UM ESTUDO DE VIABILIDADE" - IARA FERRAZ- CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA (SP) Atualmente, 70% da produção de castanha provêm do sul e do sudeste do Pará e, há quase 60 anos, são destinados à exportação e sob o monopólio de oligarquias, através de uma rede de intermediários. Apesar da queda acentuada ocorrida na produção regional nos últimos dez anos (dados os desmatamentos em grandes proporções) e das fortes pressões exercidas pelas obras de infraestrutura (estradas, hidrelétricas, redes de transmissão, etc.) particularmente sobre os territórios indígenas aí localizados (XIKRIN, GAVIÃO-PARKATÊJÊ, PARAKANÃ, ASURINI e AIKEWAR), a produção de castanha nessa região é significativa, servindo como base de sustentação econômica para grande parcela da população não-indígena. Estudos preliminares, juntamente com o Conselho Nacional dos Seringueiros e organizações locais, estão sendo realizados com o objetivo de instalar uma cooperativa de beneficiamento em Marabá.

OS REMANESCENTES DE QUILOMBOS E A LUTA PELA TERRA: O CASO  
**Título:** DOS MOCAMBEIROS DO RIO TROMBETAS

**Autor:** LÚCIA M. M. DE ANDRADE

**Instituição:** COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO

9  
0  
**Resumo:** O presente trabalho aborda a história da ocupação da região do Rio Trombetas, no norte do Estado do Pará, pelos escravos negros fugidos da escravidão e seus descendentes. No século XIX, nesta região da Amazônia, foram constituídos diversos quilombos que resistiram até o final da escravidão e que deram origem a uma série de comunidades que lá permanecem até hoje.

No processo de luta pela liberdade e por suas terras, esta população enfrentou diferentes ameaças: fazendeiros escravocratas, expedições punitivas, patrões dos castanhais e, mais recentemente, empresas mineradoras, concessionárias do setor elétrico e órgãos de proteção ambiental.

O trabalho apresenta um quadro destes conflitos e das formas de resistência desenvolvidas pelos negros do Trombetas.

4)  
**Título:** ASURINÍ DO XINGU: TRANSFORMAÇÕES E SOBREVIVÊNCIA

**Autor:** Regina Polo Müller

**Instituição:** UNICAMP

**Resumo:** Durante um período de aproximadamente 20 anos, desde o contato em 1971, a sociedade Asuriní do Xingu vem passando por transformações nas quais pode-se apontar a vigência de princípios estruturantes como o estético e a noção de concomitância de planos cósmicos vivenciada pelo pajé, nos rituais xamanísticos. Este trabalho trata de analisar, no contexto histórico e interétnico, as transformações sociais em sua relação com os mecanismos de reprodução das representações do grupo.